

**ROSATRÍCIA DA SILVA MOURA**



**QUEM É ROSATRÍCIA MOURA  
(DO AVISO A VIM AO MUNDO  
A SUPERAÇÃO PESSOAL E  
PROFISSIONAL)**

**QUEM É ROSATRÍCIA MOURA  
(DO AVISO A VIM AO MUNDO A  
SUPERACÃO PESSOAL E  
PROFISSIONAL)**

**DIREÇÃO EDITORIAL:** Betijane Soares de Barros  
**REVISÃO ORTOGRÁFICA:** Autor  
**DIAGRAMAÇÃO:** Luciele Vieira  
**DESIGNER DE CAPA:** Editora Hawking

*O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas do autor. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu autor.*



Todos os livros publicados pela Editora Hawking estão sob os direitos da Creative Commons 4.0  
[https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

2022 Editora HAWKING  
Av. Comendador Francisco de Amorim Leão, 255 - Farol, Maceió - AL, 57057-780  
[www.editorahawking.com.br](http://www.editorahawking.com.br)  
[editorahawking@gmail.com](mailto:editorahawking@gmail.com)

### **Catálogo na publicação**

**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

M929

Moura, Rosatricia da Silva

Quem é Rosatrícia Moura (do aviso a vim ao mundo a superação pessoal e profissional) / Rosatricia da Silva Moura. – Maceió: Hawking, 2022.

48 p.; PDF

ISBN 978-65-88220-46-7

1. Autobiografia. I. Moura, Rosatricia da Silva. II. Título.

CDD 808.06692

Índice para catálogo sistemático

I. Autobiografia

**Rosatricia da Silva Moura**

**QUEM É ROSATRÍCIA MOURA  
(DO AVISO A VIM AO MUNDO A  
SUPERAÇÃO PESSOAL E  
PROFISSIONAL)**

# Direção Editorial

---

Dra. Betijane Soares de Barros, Instituto Multidisciplinar  
de Alagoas – IMAS (Brasil)

# Conselho Editorial

---

Dra. Adriana de Lima Mendonça/Universidade Federal de  
Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes -  
UNIT (Brasil)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim/ Universidade Federal  
de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Ana Paula Morais Carvalho Macedo /Universidade  
do Minho (Portugal)

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli/Universidade  
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Eduardo Cabral da Silva/Universidade Federal de  
Pernambuco - UFPE (Brasil)

Dr. Fábio Luiz Fregadolli//Universidade Federal de  
Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira/Universidade  
Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Jamyle Nunes de Souza Ferro/Universidade Federal  
de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dra. Laís da Costa Agra/Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ (Brasil)

Dra. Lucy Vieira da Silva Lima/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

Dr. Rafael Vital dos Santos/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil), Universidade Tiradentes - UNIT (Brasil)

Dr. Anderson de Alencar Menezes/Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Brasil)

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a DEUS, permitindo com esse livro, contar minha história, alguns podem até se identificar. Tem uma frase que sempre repito: Não existe o errado ou o certo, depende da interpretação de cada um. Reflitam e vejam durante a minha história quantas coisas aconteceram.

Quero também agradecer ao meu Mestre Yoda, ou Mentor Educacional por muitos anos até os dias atuais, **Professor José Damasceno Lima**, sempre digo que ele é o pai da Educação Alagoana, sabe por quê? Ele entende de tudo e tudo que sai nos editais sobre mudança de lei na área de educação, sabe no dia que o edital é lançado, entende a Educação como um todo. Pra mim, é uma sumidade Alagoana.

Agradeço a cada pessoa que fez ou faz parte da minha vida, cada uma delas deixou sua marca no meu coração.

A cada pessoa que cruzou o meu caminho foi crucial e eu acredito que cada acontecimento tem um motivo. Eu apenas ouvia e agradecia ao Senhor por tudo que preparava para mim.

Espero que, através deste livro, eu consiga mostrar que cada momento ruim foi um aprendizado e que devemos sempre **SUPERAR** tudo que passou pelas adversidades da vida para ser Feliz.

Durante toda minha vida, tive a certeza de que a minha missão sempre foi ajudar pessoas profissionalmente e inspirá-las a conquistar os próprios sonhos.

A todos que sempre acreditaram na minha pessoa, na minha garra, estavam me apoiando nos acertos e nos erros.

A palavra desistir não existe no meu vocabulário e no potencial de chegar até onde quero chegar, todos os tropeços, toda desistência, eu irei recomeçar do zero sempre que for necessário.

# SUMÁRIO

<b>PRÉFACIO</b>	
Thaysyanne Silva.....	11
<b>DESISTIR NUNCA – ESSE É O MEU LEGADO PARA A VIDA INTEIRA.....</b>	<b>13</b>
<b>QUEM SOU EU</b>	<b>14</b>
Antes de nascer, eu Rosatrícia Moura vim avisar a minha mãe.....	16
<b>TODOS ESTÃO CURIOSOS PARA SABER COMO FUI OUSADA, ATÉ PARA NASCER EU JÁ VIM AVISAR.....</b>	<b>18</b>
<b>INFÂNCIA.....</b>	<b>20</b>
<b>VOCÊS PODEM SE PERGUNTAR, COMO ASSIM, ELA FOI ATROPELADA E NÃO ACONTECEU NADA COM ELA?.....</b>	<b>23</b>
<b>ACREDITO QUE TEMOS UMA MISSÃO NESTA VIDA E SÓ MORREMOS QUANDO REALMENTE CHEGA A HORA.....</b>	<b>24</b>
<b>PRÉ – ADOLESCENTE.....</b>	<b>25</b>
<b>QUANTA REBELDIA É QUE, DESDE NOVA NUNCA GOSTEI QUEM ME PROMETESSEM ALGO E DEPOIS FIZESSEM O CONTRÁRIO.....</b>	<b>26</b>
<b>ENGRAVIDEI COM 14 ANOS DE IDADE.....</b>	<b>28</b>
<b>COMO NÃO SABIA DA GRAVIDEZ, PORQUE A CRIANÇA MEXIA NA BARRIGA.....</b>	<b>28</b>
<b>JAMAIS PARTICIPARIA DE ALGUM ESPORTE SE SOUBESSE QUE ESTAVA GRÁVIDA.....</b>	<b>29</b>
<b>A SURPRESA QUE NÃO IMAGINEI NUNCA SER DAQUELE JEITO.....</b>	<b>29</b>

<b>QUANTA EXPERIÊNCIA EU TIVE POR TER SIDO DESOBEDIENTE. EXISTE O DITADO QUE DIZ: QUANDO NÃO SE APRENDE COM AMOR, APRENDE COM A DOR.....</b>	<b>30</b>
<b>ACREDITO QUE EXISTEM ANJOS ENVIADO POR DEUS NAS NOSSAS VIDAS.....</b>	<b>32</b>
<b>ADOLESCÊNCIA.....</b>	<b>33</b>
<b>FASE ADULTA.....</b>	<b>37</b>
<b>Isso é só o começou da ROSATRICIA MOURA. VOCÊ REALMENTE CONHECE?.....</b>	<b>45</b>
<b>DESISTIR NUNCA – ESSE É O MEU LEGADO PARA A VIDA INTEIRA.....</b>	<b>46</b>

## PRÉFACIO

Sempre nos inspiramos em alguém quando queremos ter resultados positivos em algo que nos propomos a fazer, não é?

Pois bem, neste livro nós mergulhamos na história de vida de uma mulher que viveu e vive até hoje buscando inspiração no melhor de cada pessoa que ela encontra nessa jornada. Rosatrícia Moura, mostra com sua experiência de vida que, qualquer pessoa pode ser uma inspiração. Todos nós temos algum dom, alguma coisa a ensinar, um legado. Descobrir e ajudar a desenvolver esses talentos sempre foi sua missão e tem sido até hoje.

Desde sempre destemida, como podemos ler na sua trajetória, uma criança desde muito nova, arteira e que sempre viveu no limite. É quase que como uma necessidade de ter um espaço maior. Ela sempre enxergava além e isso sempre fez com que nunca aceitasse o pouco.

A irmã mais nova entre 4 irmãos, a protegida do mais velho, viu as vantagens e desvantagens em ser a caçula e sempre buscou de forma serelepe, driblar os pais e irmãos para ser ela mesma. É inegável que ela nasceu sabendo de sua missão. Sempre inquieta, sempre ousada e desinibida, desafiava a bravura dos pais na adolescência, mas sempre mostrou a todos que no final das contas ela sempre sabia o que estava fazendo. Mesmo quando enfrentou o desafio de ser mãe no início da adolescência, nunca desanimou ou desistiu de nada. Soube quando pedir ajuda, entendeu sua responsabilidade e viu nas adversidades a necessidade de se tornar uma mulher focada, dedicada aos estudos e com um objetivo a alcançar.

Uma história que, com certeza irá inspirar muitas pessoas, contada de forma leve e descontraída, que nos faz enxergar que a vida de uma pessoa simples, com adversidades como nós, pode ser extraordinária.

A ascensão de uma profissional, hoje renomada em seu Estado, uma empresária de talento, mãe, amiga e mulher que traçou durante toda sua vida um caminho para alcançar seus objetivos, nos inspira a não desistir.

Thaysyanne Silva

**DESISTIR NUNCA – ESSE É O MEU LEGADO  
PARA A VIDA INTEIRA**

## QUEM SOU EU

Muitos não conhecem minha trajetória de vida e superação para chegar até os dias atuais, iniciando pelo meu aviso sobre vim ao mundo.

Meu nome é **Rosatricia Moura**, CEO Moura Educacional, Coach Educacional, Contadora, Pedagoga, Escritora, tenho 5 Especializações e Mestrado em Educação.

Hoje estou como Gestora da UNICV (Centro Universitário Cidade Verde), no Estado todo de Alagoas, a melhor Instituição em termos de qualidade de Ensino até os dias atuais que estou escrevendo este livro.

Trabalho há 33 anos na área Educacional Presencial e EAD (Educação a Distância) e acredito que todos nós temos uma história de vida e uma mensagem que pode ajudar as pessoas que são empreendedoras, ou a desenvolver suas habilidades para a vida pessoal e profissional.

Até porque, após contar minha trajetória, mostrar a cada um como superei adversidades e dando dicas que aprendi durante minha caminhada com a maturidade que tenho hoje.

Venho de uma Família com mais três irmãos, onde o mais velho sempre foi meu protetor no sentido de me proteger dos demais irmãos e eu o amo incondicionalmente.

O lema dos meus pais sempre foi “Se eu quero ser alguém na vida, preciso estudar e trabalhar ou passar em um concurso público para ter estabilidade financeira para a vida inteira”.



Esta foto foi em Montevideo/Uruguai. Onde fiz meu Mestrado em Educação

**Antes de nascer, eu Rosatrícia  
Moura vim avisar a minha mãe.**

## TODOS ESTÃO CURIOSOS PARA SABER COMO

A matriarca da família já tinha três filhos (dois homens e uma mulher), na época o patriarca trabalhava para ter o pão de cada dia. Ela sempre administrou as finanças e para mim, é uma excelente administradora financeira, mesmo sem ter estudado o curso de Administração. A Graduação dela foi em Artes e começou Psicologia, mas não concluiu. Cuidava para que o dinheiro bastasse, na época, para a sobrevivência da família e nunca imaginaria que depois de 7 anos do nascimento do meu irmão mais novo, chegaria uma intrometida para revolucionar a família.

Sem saber que estava grávida, pois 7 anos depois do mais novo, ela achou que não engravidaria mais, a menstruação atrasava sempre e ela nunca se preocupou. Então, todas as tardes após o almoço ela ia repousar um pouco. Numa das tardes de descanso meio sonolenta, escutou alguém chamando na porta, ela pensou que seria algum vizinho ou algum dos filhos entrando e como a porta sempre estava aberta, continuou deitada e com aquele sono leve. A menina de cabelos lisos, moreninha, parecendo uma índia com um vestido de crochê vermelho, entrou e foi direto ao quarto dela e perguntou: a senhora que é a Dona Célia? E ela afirmou, ainda sonolenta. E a menina disse: a Senhora será minha mãe e desapareceu. A menina parecia ter uns 5 anos. Ela levantou da cama e já começou a desconfiar pelos dias de atraso na sua menstruação, pouco tempo depois marcou um exame para saber se estava grávida e foi aí que o médico confirmou. Após 4 a 5 meses de gravidez era que sabia o sexo da criança e no ultrassom confirmou que seria uma menina.

**FUI OUSADA, ATÉ PARA NASCER EU JÁ  
VIM AVISAR**

Esta é a menina que apareceu no sonho da minha mãe,  
exatamente igual



## INFÂNCIA

Foi assim que vim ao mundo, sempre fui sapeca, danada, manhosa, a caçula vocês sabem como é, a mais mimada, então apanhava muito dos meus pais e irmã. Eles meus dois irmãos, também tinham uma brincadeira que me fazia chorar: dizia que fui encontrada na lata do lixo, e também era filha do Juruna, para quem não conhece, era um Índio que na época era Deputado Federal. Naquele tempo não queria ser filha do Juruna, (se fosse hoje eu adoraria ser Índia e tenho orgulho de todo ano ir à várias Aldeias e numa dessas Audeias, tem uma específica e especial (onde me sinto bem), que fui convidada por uma amiga que já tinha sido enfermeira da região e acabou sendo adotada por eles. Nesta Aldeia só entra quem Cacique permitir, porém se chegasse ou chega com ela sempre tinha e tem livre acesso, até os dias atuais).

Como sempre fui protegida pelo irmão mais velho, sempre que eles faziam alguma coisa comigo, ou seja, que as vezes tinha apanhado, ou tinham me chamado de filha do Juruna, tinha sido encontrada no lixo, então, como sempre me protegeu ele batia no irmão.

Sempre gostei de fazer esportes: Fazia Ballet e Natação quando morava em Aracaju/SE. Além dos esportes eu amava dançar todos os dias em casa. Um certo dia, meu tio chegou, que era da marinha e o navio, tinha parado em Aracaju/SE, (meu tio morava e tinha família no Rio de Janeiro/RJ) se hospedou na minha casa e ficou até o navio ir embora, o trabalho era no mar. Como já era normal eu dançar em casa todos os dias, continuei dançando no muro onde ele pudesse me ver. Ele sempre ia ler na varanda seu jornal do dia. Eu, **SEMPRE AMOSTRADA**, todas as

vezes, colocava a radiola (era assim que era chamado um micro system) depois de 5 minutos me dava dinheiro e pedia para eu baixar a música e assim fiz todos os dias até ele ir embora, mais achando que ele gostava de me ver dançando, só 5 minutos. Hoje, eu com minha experiência, tenho certeza que ele odiava me ver dançando.

Na época, as músicas eram tocadas em disco de vinil ou fita cassete e eu que era apaixonada pelo Grupo Menudos, não parava de dançar, quem foi da época saberá a música “não se reprima”, eu repetia milhões de vezes me achando porque sabia todas as coreografias do Grupo.

Ainda sobre a minha infância, meu irmão mais velho que me protegia, saiu de casa para morar com a namorada que hoje é esposa dele, inclusive já fizeram até Bodas de Prata e ainda tem uma filha linda e que é **NERD**. A matriarca da família sempre rígida, mandou meu irmão sair de casa, não queria saber nem onde ele foi morar, porque ela não aceitava aquele namoro, passou tempos chateada com meu irmão.

Como eu era a protegida por ele comecei a me sentir sozinha, abandonada e teria que aguentar meus 2 irmãos fazerem o que quisesse comigo, detalhe eu apanhava mais do irmão que nasceu antes de mim, comecei a sentir muita falta dele, como a namorada dele tinha família na rua que eu morava, a prima disse aos dois o que estava acontecendo, então ele começou a frequentar a escola que estudava para me ver, sem que minha mãe soubesse, e pedia para eu não dizer nada em casa. Então ficava esperando ele no dia que prometia ir me ver no colégio, na época era muito criança, tinha uns 6 a 7 anos, não entendia que minha mãe não queria que ele me visse nem na escola, um certo dia fui tomar sorvete com ele, depois da aula,

que ele tinha prometido, e eu pedir para as minhas amigas avisarem a minha mãe que, naquele dia meu irmão me levaria em casa, quando cheguei minha mãe me deu uma surra, eu pensei que a surra era porque tinha chegado mais tarde.

Como meu irmão que eu mais amava e que pela diferença de idade poderia ser até meu pai, sentia muita proteção quando ele estava comigo, então eu e ele tinha um segredo, não contar pra ninguém as visitas dele no colégio.

Quando minha mãe descobriu, levei outra surra, nem sabia que ela proibia todos de falarem com ele, só pensava que apanhei porque as minhas amigas esqueceram de avisar, como era ainda pequena e inocente, achei que poderia vê-lo. Na época o colégio tinha um muro alto, mais dava para ver as pessoas do outro lado e era assim que eu matava a saudade dele. Meus irmãos que sempre apanhavam dele, gostaram da saída dele de casa, começou a rir no momento que eu apanhei (hoje com a maturidade que tenho sei que nunca existiu manual para ser pai e mãe e que nossos pais sempre queriam e querem o melhor para seus filhos, mas as vezes eles também erram de tanto proteger. Aprendi que quando temos um filho, nós educamos para o mundo e não para viver eternamente conosco e com um certo tempo cada um procura seu destino, mais infelizmente meus pais não pensavam assim).

Teve um episódio da minha infância que não poderia deixar de registrar aqui, fui atropelada por uma carroça, sorte que apesar da carroça passar por cima de mim eu não tive muitos ferimentos.

## **VOCÊS PODEM SE PERGUNTAR, COMO ASSIM, ELA FOI ATROPELADA E NÃO ACONTECEU NADA COM ELA?**

Na verdade, sempre ia comprar balas na rua que era perigosa, passava muitos carros, mais minha mãe tinha ensinado a olhar para os dois lados antes de passar para o mercadinho, então assim eu fiz e esqueci da carroça que vinha, o dono do mercadinho avisou a minha mãe que eu tinha sido atropelada pela carroça, quando ela foi me pegar no mercadinho com alguns ferimentos, acho que até hoje que nem os cavalos passaram por cima de mim e nem os pneus da carroça, porque como sair do atropelamento sem muitos ferimentos, quando a mesma me perguntou confirmei que era verdade, porque o dono do mercadinho me pegou depois que a carroça passou.

Na época, meus pais ditavam regras para todos os irmãos, por serem rígidos e cuidadosos, tudo isso aconteceu na cidade de Aracajú/SE, onde eles estavam morando porque o patriarca, meu pai, tinha sido transferido para lá, mas quando engravidou, minha mãe preferiu me ter em Maceió/AL, para não ter a disputa entre irmãos e assim que nasci minha mãe voltou para Aracajú/SE novamente.

## ACREDITO QUE TEMOS UMA MISSÃO NESTA VIDA E SÓ MORREMOS QUANDO REALMENTE CHEGA A HORA.

Retornamos para morar em Maceió quando eu já tinha 9 anos. Por que meu pai foi transferido para Maceió/AL, novamente.

Sempre fui uma menina danada. Já morando em Maceió, tinha uma discoteca, em frente à minha casa e como eu não podia entrar, ficava na porta de casa dançando com minhas amigas da mesma idade.



Minha infância as fotos acima

## PRÉ - ADOLESCENTE

Fui muito rebelde na pré-adolescência. Quantas vezes minha mãe não me deixava ir para as festas, shows, praia com meus amigos que eram todos da minha idade. Nesta época de rebeldia fiz muitas estripulias, como pular pra casa da vizinha para poder sair, pois sabia que já estava certo a surra dela, ou da minha irmã ou pai. Talvez alguns irão se questionar quando ler essa parte do livro, porque a irmã mais velha me batia? Era porque a matriarca dava a ordem para ela ter o direito de bater quantas vezes fosse possível. Eu escalava pela casa da minha irmã sem ela saber com a ajuda do meu cunhado pra sair, subia no telhado e atravessava a casa. Minha rebeldia era porque eu pedia pela manhã para ir e ela ficava calada e quando ela calava eu sabia que era sim, mas quando chegava perto da hora de sair ela trancava a porta, entrava no quarto dela e se trancava. Cheguei ao ponto de um dia ela fechar a porta do quintal e eu quebrar o vidro da janela e machucar o dedo dela.

**QUANTA REBELDIA  
É QUE, DESDE NOVA NUNCA GOSTEI QUEM ME  
PROMETESSEM ALGO E DEPOIS FIZESSEM O  
CONTRÁRIO.**

Todos os Domingos era obrigada a ir à missa com ela, justamente na hora que todos os amigos iam para a praia e eu, como sempre, queria ir também. O problema não era ir à missa, mas sim o horário, que ela poderia me levar a noite, só que como ia todas as sextas-feiras para aula de Religião no Colégio, que era na Igreja do colégio, as Irmãs Sacramentinas aproveitavam e já rezavam junto com os alunos para ensinar a rezar, eu levava até a santa pra casa para chamar os vizinhos e rezar o terço, (na época os alunos que queriam levar, podiam). Eu também tinha o lado Religioso e gostava de levar sempre que podia, e ainda era a que mais levava a santa pra casa. Hoje peço perdão a Deus, mas fiquei com trauma de ir à igreja.

Sempre fui namoradeira, comecei a namorar com nove anos de idade, foi meu primeiro namorado em Maceió e lógico que era um namoro escondido. Era um namoro sadio e ele me respeitava muito, então namorei com ele até os 13 anos. Quando meus pais viajavam de férias, deixavam os filhos na casa da minha tia que mora até hoje no Marceneiro, povoado da cidade de Passo de Camaragibe, hoje todos chamam aquela região de Milagres.

Aí eu aprontava, lógico que foi depois que acabei o namoro, mesmo minha tia sendo brava, eu sabia articular minhas saídas e administrar ela. Quando ela já tinha ido dormir, saía para as discotecas da cidade e beijava os nativos, mas não namorei

nenhum. Acabei me apaixonando por um menino que também passava férias lá e era de João Pessoa.

Em uma das férias do meu pai e nossa também, ele preferiu ir para o Marceneiro, foi quando descobriu e me pegou na discoteca dançando (sair da discoteca com meu pai puxando meus cabelos), mas não acabei o namoro. Continuei namorando escondido dele, até que chegou nas outras férias e nosso namoro acabou.

Enfim, voltei das férias e comecei a namorar o pai da minha filha, ainda tinha 13 anos, quando minha mãe descobriu que eu estava namorando. a matriarca da família pegou na frente do colégio Sacramento, que era onde eu estudava e namorava, eu e meu namorado nos beijando, então quando chegava em casa ela fechava a porta para eu não sair, ela achava que educar era desse jeito. Depois da descoberta ela ficou determinada a me colocar no Internato na cidade de Bom Conselho/PE, mas acabei me livrando do Internato porque ela ia me internar depois que eu completasse 14 anos, (ela fazia tortura psicológica em mim, todos os dias dizia que eu já tinha que arrumar as coisas, dizia que assim que passasse meu aniversário eu ia me internar).



Fotos da minha pré-adolescência

## **ENGRAVIDEI COM 14 ANOS DE IDADE**

No mesmo dia do meu aniversário perdi a virgindade e por sorte engravidei no mesmo dia. Só que eu não sabia que estava grávida e achava bom não menstruar, só que na época nem os pais e nem o colégio orientavam, não existia camisinha, só tinha remédio anticoncepcional, Como eu ia saber? Passei cinco meses sem menstruar e adorava, foi quando ela descobriu que eu não estava menstruando, só que na primeira vez que ela desconfiou eu coloquei tinta no absorvente. Fiz aquilo porque ela dizia que ia me levar para o médico, eu detestava ir ao médico, não passou na minha mente em nenhum momento que eu estava grávida, no meu pensamento eu indo ao médico voltaria minha menstruação. Só descobri no quinto mês da gravidez, que foi quando minha mãe desconfiou dos meus seios e me viu nua, como eu era magrinha a barriga não aparecia

## **COMO NÃO SABIA DA GRAVIDEZ, PORQUE A CRIANÇA MEXIA NA BARRIGA**

Sempre pensei que estava com verme, pedia a minha mãe pra tomar remédio porque estava com verme. Imagine, estudando no colégio de Freiras rigorosas, que não deixavam ninguém namorar dentro do colégio. O Colégio Sacramento era um dos melhores de Maceió, eu fazia basquete, natação, na época das Olimpíadas do colégio eu participava da Abertura e como eu podia escolher quais esportes para participar, queria participar de todos. pratiquei handebol, jogava futebol, porque sempre fui muito competitiva.

## **JAMAIS PARTICIPARIA DE ALGUM ESPORTE SE SOUBESSE QUE ESTAVA GRÁVIDA**

Voltando a minha gravidez, até os 5 meses eu fazia tudo que expliquei anteriormente, porque não imaginava que estava grávida. Quando minha mãe descobriu, fez o exame e deu positivo, então depois que todos souberam, começou a crescer e no sexto mês a barriga ficou enorme, acho que minha filha já sabia que precisava se esconder na barriga da mãe até todos descobrirem.

Chegou a hora de falar para meu pai, eu tinha medo dele, então ela que foi dar a notícia quando ele chegou do trabalho.

## **A SURPRESA QUE NÃO IMAGINEI NUNCA SER DAQUELE JEITO**

Minha mãe pediu para eu sair de casa e levar todas as minhas roupas, porque tinha medo da reação dele, ela não queria saber onde eu iria morar. A História do meu irmão mais velho se repetiu comigo nesse momento. Só que ele já era maior de idade e eu tinha apenas 14 anos. Foi quando minha cunhada, esposa do meu irmão mais velho, me deixou ficar uns dias na casa dela, escondido da minha mãe, terminei indo morar na casa dos pais do meu namorado.

## QUANTA EXPERIÊNCIA EU TIVE POR TER SIDO DESOBEDIENTE. EXISTE O DITADO QUE DIZ: QUANDO NÃO SE APRENDE COM AMOR, APRENDE COM A DOR

A matriarca da família, passou dois meses sem falar comigo e depois começou a me visitar na casa do meu namorado, nesse período de tempo que me senti sozinha, tinha uma tia que sempre ia me ver e que quando saía de lá passava na casa dos meus pais e contava para minha mãe que eu chorava muito. Já o patriarca da família, passou **7(sete)** anos sem falar comigo. No período de tempo que fui convidada a sair de casa e não voltar mais. Ela não queria saber de mim, não me deu meu plano de saúde para que eu pudesse fazer meu pré-natal. Sem saber o que fazer, fiquei quieta já com 6 meses de gravidez.

Meu herói, anjo da guarda, protetor, acolhedor, que hoje considero como meu pai também, pelos cuidados que teve comigo e tem até hoje, quando mais precisei, **Dr. Alexandre Nobre**, cuidou de mim como se fosse meu pai na época.

Dr. Alexandre Nobre, era pai da minha amiga Janine, que fazia Basquete comigo no colégio. Ele que sempre ia ver os jogos de basquete do colégio, para ver a filha jogar, pra mim era uma das melhores do time na época, hoje Psicóloga, mas nunca deixou o Basquete, até hoje continua jogando. Desse dia em diante, ele muito preocupado comigo porque não tinha feito pré-natal e tinha muita retenção de líquido, pra ter ideia eu ia toda semana para o consultório dele, porque ele tinha medo da minha filha nascer prematura ou na hora do parto podia ter eclampsia, terminou me adotando como filha, nos termos de saúde, pois o

cuidado que ele tinha comigo era como fosse filha dele, eu tinha o telefone dele particular e quando tinha algum problema ia para o consultório dele. Na época **Dr. Alexandre Nobre** foi um paizão.

Ele era dono do Hospital São Sebastião, que hoje é a UNIMED, na época que mais precisei, porque não trabalhava, fui morar na casa da minha sogra, sem conhecer ninguém da família do meu namorado.

Passaram-se 2 meses, minha mãe voltou a falar comigo eu já estava sendo cuidada pelo **Dr. Alexandre Nobre**, ela sempre ia me pegar para comprar algumas comidas para mim, porque como eu vivia inchada, tudo tinha que ser sem sal, minha sogra me acolheu como filha, mas também a família dele me dava o que tinha, porque só ela na casa recebia 1 salário e vivia fazendo bolos pra casamento, salgados e doces para complementar a renda da casa.

Chega o dia do nascimento da minha filha, 02 de fevereiro de 1992, fui ter ela no Hospital São Sebastião, nasceu cesariana, porque estava colocando os pés para fora. Fui tratada no Hospital como realmente filha, lembro que de hora em hora eu apertava o botão para a Enfermeira vir, uma dorzinha eu chamava e era ordem dele. No nascimento da minha filha, minha mãe que me levou para o Hospital, ficou comigo enquanto estava no Hospital e quando recebi alta para eu ir embora, ela pegou meu cartão do Plano de saúde da Petrobras para pagar todas as despesas do Hospital, **Dr. Alexandre Nobre** não aceitou, disse que era um presente dele, que eu era como uma filha pra ele.



Única foto que tenho. Porque as fotos da gravidez, quando fui revelar, não prestavam nenhuma.

## **ACREDITO QUE EXISTEM ANJOS ENVIADO POR DEUS NAS NOSSAS VIDAS**

No dia do Batismo, Dr. Alexandre Nobre e a Janine eram os padrinhos da minha filha. Foi quando Dr. Alexandre recebeu uma ligação do Hospital e teve que ir fazer um parto de urgência. Então estava lá na porta da Igreja, meu primo, a tia da minha filha, os avôs paternos, a avó materna, o pai e minha cunhada.

Terminou meu primo e tia da minha filha batizando e minha cunhada sendo madrinha de apresentação sendo padrinhos da minha filha, mas Dr. Alexandre Nobre e Janine sempre foram e sempre serão os Padrinhos de consideração dela e meus compadres de coração.

Voltei para a casa da minha sogra que era onde eu morava. Com 10 dias do nascimento da minha filha, voltaram as

aulas no colégio Sacramento, que minha mãe tinha dito que não ia mais pagar porque eu tinha engravidado e que eu não merecia mais estudar num colégio Religioso. La vai eu com ela para o colégio Santa Terezinha, na época era um dos colégios que quem perdia o ano ia pra lá.

Continuava indo para aula até ela dizer qual colégio eu seria transferida, na época ela pediu a minha cunhada para dizer que era ela (minha cunhada) que estava pagando meu colégio e com o tempo eu descobrir que era minha mãe.

Meus amigos do Colégio não acreditavam que eu estava com uma filha, porque entramos de férias em novembro e minha barriga não aparecia, como eu gostava de usar blusas grandes, ninguém percebeu. Nesse período de férias minha mãe dizia que eu seria expulsa do colégio, porque o colégio era de Freiras, não ia me aceitar. Quando fomos informar a Irmã Antonina que eu tinha engravidado e já tinha tido o bebe, não esqueço nunca, que na época era Diretora do Colégio, disse que me aceitaria de braços aberto, que jamais iria me expulsar e sim me acolher.

## **ADOLESCÊNCIA**

Quando minha filha completou 1 Ano, eu não queria mais morar com o pai dela, ele era mulherengo. Foi quando fui conversar com minha mãe, para saber se ela me aceitava de volta na casa dela, que estava me separando. A regra foi, você só volta a morar aqui se nunca mais você tiver contato com o pai dela e assim eu fiz.

Com meu retorno pra casa, tinha que enfrentar meu pai que não falava comigo, só que ele estava trabalhando em outro Estado e só chegava final de semana, eu dava a benção a ele e

ele só me esculhambava sem falar comigo, ele dizia pra minha mãe e eu sempre estava perto e escutava. Nesse Período de tempo, os pais das minhas amigas do colégio começaram a saber nos encontros de pais que eu já era mãe, muitas amigas se separaram de mim por ordem dos pais, eu não era chamada para as festas delas porque os pais não aceitavam, hoje isso se chama bullying, na época pra mim era discriminação, muitas vezes nem queria ir para o colégio, mas sempre gostei de estudar. No terceiro ano Científico, como era chamado na época, minha filha começou a estudar no mesmo colégio que eu. Sempre fugia para ficar assistindo aula comigo, vinha a Freira responsável e levava ela de volta para a sala dela. Foi assim que terminei o Ensino Médio.

Quando completou 7 anos que meu pai não falava comigo e eu nunca deixei de dar a benção mesmo sendo esculhambada, chegou um dia que ele aceitou a minha benção (sempre fui insistente e persistente). Na época já fazia cursinho para passar no vestibular. Juntei com os amigos do cursinho e fui comemorar porque meu pai tinha voltado a falar comigo.

Minha mãe sempre teve uma estratégia, quando ela sabia que eu estava namorando, ela não me deixava sair de casa. Isso eu já com 18 anos. Quando ela sabia que eu estava sem namorado me deixava ir para todos os lugares com meus amigos.

Passei no Vestibular de Psicanálise Clínica, passei 3 anos e meio estudando, fazendo terapia e para mim nunca foi tempo perdido, pois aprendi muito na Faculdade, mas o MEC não reconheceu o Curso. Foi quando descobri que qualquer homem que me pedisse um filho, eu acabava a relação, comecei a entender que meu marido era insistente e queria filho e eu sempre tinha uma desculpa, porque trabalhava de dia e estudava a noite.

Ainda na adolescência, quando eu estava morando com meu primeiro namorado, minha mãe me proibiu ver minha filha que vivia com ela, por 2 anos, eu ainda casada e já estava morando na mesma rua com meu marido, até que ela começou a deixar minha filha me ver aos poucos.

Nesta época já trabalhava no SINCOR- Sindicato dos Corretores de Seguros de Alagoas, trabalhei como Recepcionista e passei a ser Coordenadora de Eventos. Foi quando comecei a viajar para o Rio de Janeiro para fazer treinamento e implantar em Alagoas os eventos.

Já tinha 6 anos de casamento fiz o segundo vestibular escondido do meu esposo e por pura sorte quem escutou meu nome no rádio, foi ele. Quando chegou em casa já começaram as brigas, pois ele tinha ciúmes porque eu iria pra Faculdade novamente, depois de 7 anos de casamento e 1 ano cursando faculdade decidi me separar. Foi uma fase que me deixou totalmente aperreada, fiquei chocada com a atitude do meu marido, porque ele não aceitava o fim do relacionamento. Deixou uma carta na mesa dizendo que iria se matar e foi embora com o carro. Nessa noite, chamei minha mãe e o melhor amigo dele e meu. Ficaram a madrugada até o amanhecer esperando alguma notícia. Foi quando viram ele deitado na praça bêbado.

Fiquei aliviada, passei mais um mês com ele mostrando que nosso casamento tinha acabado, para ele aceitar de vez e realmente ele sair da minha vida.



Fotos na minha adolescência

## FASE ADULTA

Após a separação, continuei estudando, fui representante de turma durante 3 anos de curso, fazia parte do Diretório Acadêmico, Presidente de Formatura da minha turma. Todo esse tempo sendo tudo isso na Faculdade, eu já tinha saído do primeiro emprego e fui trabalhar no Bureau Jurídico, que era curso para concursos, principalmente concursos na área de Direito.

Quando conheci minha mentora educacional, ela ensinou tudo que sabia, desde montar os cursos para concursos, como os projetos para enviar ao MEC. Nascia a Empresa chamada de CEAP. Então, Catarina foi sócia do meu chefe durante 1(um) ano. Ela quem abriu as portas para fazermos convênio com a Faculdade Cesmac e eu conheci meu Mestre Yoda, Professor José Damasceno Lima, que na época era Diretor do Cesmac. Começamos a trabalhar com Pós-Graduação em parceria com o Cesmac, porque a Instituição não poderia assinar os Certificados da Pós, só uma faculdade.

Na época do Bureau Jurídico, terminou desfazendo a sociedade com a Faculdade Maurício de Nassau (na época tanto o Cesmac quanto a Maurício de Nassau eram somente Faculdade e hoje são Universidades).

No Bureau Jurídico eu fui Recepcionista e fazia tudo que me mandassem, até fazer panfletagem eu fazia, nunca recuei para aprender dentro da instituição. Quando necessário, eu limpava tanto a sala em que trabalhava quanto a sala de aula. Nunca me envergonhei de nada que fazia, tudo era uma aprendizagem para mim. Sempre fui prestativa. Quantas vezes

trabalhava das 8h até as 22h. Porque as aulas eram a noite e eu era única funcionária.

Saí do Bureau Jurídico já com muito aprendizado, ensinado por Catarine. Antes de abrir a Ceap, Catarine exigiu ao meu chefe que não queria a família dele envolvida. Assim ele fez. Foi quando surgiu a Ceap e viraram sócios e eu fiquei com o financeiro e sendo o braço direito da Catarine na Empresa, ela continuou me ensinando tudo que sei hoje. Ela me incentivava muito, fiz a primeira especialização, aprendi a administrar uma empresa e não parei mais de estudar.

Mas a alegria durou pouco tempo. Catarine desfez a sociedade porque existia um trato e meu chefe desfez enquanto ela era sócia.

Daí ela saiu e quis me levar para trabalhar no Cesmac, pensei muitos dias. Sabia que se eu saísse da CEAP, não existiria mais, porque meu chefe nunca quis aprender a fazer as coisas que era da responsabilidade da Catarine, como Projetos, Calendários tanto para Especialização quanto curso para concurso e eu como era o braço direito dela aprendi tudo direitinho como ela me ensinou.

Terminei desistindo da proposta dela e continuei na Ceap. Como não tinha mais Catarine, a família do meu chefe voltou para a nova empresa. E assim passaram vários anos tendo parceiras com Faculdades para poder assinar os cursos de Especialização, nesse meio tempo fiz mais 3 especializações, fiz durante o trabalho com a Ceap mais de 200 cursos no SENAC, cada área que a empresa me colocava, estudava e implantava na Instituição que trabalhava. Foram passando alguns anos.

Surgiu o convênio da CEAP e UNOPAR, precisei estudar muito, porque tudo era novo pra mim. Até eu mesma que nunca

tive medo de nada fiquei apavorada. Contratar tutor de sala de aula, trabalhar com a Instituição onde as aulas eram transmitidas via satélite. Fui eu estudar mais e mais para poder acompanhar o ritmo da empresa.

Lancei com minha experiência de coordenadora de Eventos, o CONNEAD – Congresso Norte e Nordeste de Educação a Distância, aí me empolguei e abrir paralelamente uma sociedade com uma amiga Psicóloga, nome da Empresa era OFICIN2. A Empresa durou 2 anos, porque eu queria fazer cursos, congressos, seminários, formaturas que já fazia na UNOPAR, mais não estava conseguindo conciliar. Chegou um dia que a Empresa não deu continuidade e resolvemos fechar, mas nunca perdemos a amizade.

Passaram-se 5 anos de CONNEAD, eu como a fundadora do Congresso. Ali no congresso eu sempre observava que cada ano os alunos duplicavam, multiplicavam, porque as outras instituições que trabalhavam com EAD (Educação a Distância), nunca quiseram investir porque o repasse era pequeno das Universidades.

Teve um dos Empresários da área de Educação a Distância que também tinha parceria com uma Faculdade de EAD, chamou meu chefe de doido. Que ele jamais investiria num congresso daquele porte. Colocava nos congressos 1.200 alunos de diversas Instituições de EAD.

Chegamos a ter 22.000 Alunos entre a graduação a Pós-Graduação e o Mestrado. A empresa que mais me ensinou, e 72 funcionários, tive muitas experiências dentro da empresa e graças a Deus sempre que era desafiada tudo dava certo, por isso durei 22 anos dentro da Empresa como Coordenadora Geral.

Meu objetivo sempre foi de forma assertiva. Eu sempre determinei, realizei e todos meus projetos deram certos.

Dava oportunidade aos funcionários da Empresa a subir de nível no próprio estabelecimento de Ensino, como Exemplo tirei um rapaz da limpeza, fiz ele estudar e até hoje ele Representa o RH da Empresa, outro caso, foi uma pessoa sair da limpeza, passou por várias repartições e chegou a fazer direito e hoje ser uma excelente Advogada. Esses foram dois casos de muitos exemplos que poderia citar aqui, mais realmente dei muitas oportunidades para o crescimento dos funcionários, quanto mais a empresa precisa de funcionários eu aproveitava os da casa para subir mais um degrau, dei oportunidade as pessoas que terminavam na Instituição e se tivesse o dom de ser Tutor eu colocava, se tivesse o dom de ser professor, colocava nas Especializações como professores e assim foi criado um exército de pessoas com experiências de oportunidades na mesma Empresa.

Essa mentalidade estrategista levou-me a obter visão dos negócios.

Assim, despertei o melhor na empresa, ajudando pessoas, nas tomadas de decisões e criando sempre oportunidades para que a empresa crescesse mais.

Agora o dilema era, se fizer faculdade terá oportunidade dentro da empresa e assim fui transformando as pessoas, cada uma delas descobrindo qual área seguir.

Um dia uma pessoa chegou para mim dentro da Empresa e disse: Rosatrícia você ensina tudo que sabe as pessoas, não tem medo de perder sua posição na Empresa e essa pessoa começar a ser você e querer te derrubar.

Minha resposta: Nunca tive medo de ensinar nada, porque o que faz a diferença é que sou preparada para qualquer ocasião e essa pessoa jamais conseguirá abrir minha cabeça e saber o que planejo, o que aprendi de verdade para hoje está ensinando a cada uma delas.

Foi assim que passei 22 anos nessa Empresa. Sempre amei ajudar as pessoas, cada pessoa que crescia na vida profissional era um presente que eu ganhava e assim fui administrando a empresa. Lógico que existiram percalços nesses anos, mas consegui superar todos e mostrar que eu era grande para tomar decisões e ter meu próprio negócio.

Lembro bem, que um dia meu chefe disse na frente de alguns funcionários. Se eu deixá-la solta, ela vai voar e nunca mais voltará (ela seria a minha pessoa) e realmente ele tinha razão. Era um homem estrategista, empreendedor, mas não sabia administrar a Empresa.

Sem medo, somos tudo aquilo que nascemos para ser, e não o que “dá” para ser.

Aprendi que não são suas condições, mas suas decisões que vão interferir nos resultados.

Nunca esqueci de uma frase de São Francisco de Assis. “Primeiro faça o necessário, depois faça o possível e, de repente, você vai perceber que pode fazer o impossível”.

Acredito que vim para esse mundo para fazer a diferença na vida das pessoas, de ajudar o próximo, através da minha humildade, conhecimento, transmitindo e ensinando.

Quem não acredita em si mesmo e não supera os desafios no caminho não desfrutará da Vitória.

Sempre fui positiva em tudo que criava e crio, por isso que dar certo.

Quando decidir abrir minha outra empresa em paralelo com a empresa que trabalhava, foi para que os alunos pudessem ter cursos de extensão presencial e a Instituição não tinha sala para suportar.

Primeiro conversei com meu chefe e ele concordou. Passaram-se dias e dias e arrumava alguma desculpa para dar o primeiro passo para minha independência financeira, porque eu realmente vestia a camisa da Empresa que trabalhava.

Um certo dia, essa pessoa que estava me incentivando a abrir meu próprio negócio e chegou um momento que disse: você quer passar a vida inteira trabalhando para os outros?

Pensei e repensei no período que estava repensando, essa pessoa me pegou em casa numa certa manhã e me levou para conhecer o lugar que seria minha empresa de cursos de extensão e continuar fazendo minhas formaturas.

Foi assim que o Moura Cursos e Eventos começou. Lembrando que trabalhava em paralelo na empresa que já tinha 21 anos trabalhando. Antes de completar um ano da minha empresa (ainda era uma empresa recém-nascida). Fui desmotivada a continuar no emprego que dava minha vida profissional a todo tempo para a empresa sempre crescer.

Sempre trabalhei para ser uma verdadeira líder. Jesus começou apenas com 12 seguidores e hoje é o maior líder que existe. Acreditei que seria capaz de sair daquela empresa e dar a minha própria empresa o mesmo potencial, isso tudo sendo motivada por essa pessoa.

Então comecei agir como um rio, que se renova e deixa fluir.

Tudo começou do zero, mas com minha experiência. Não foi fácil chegar até aqui, hoje a minha empresa se chama Moura

Educacional e trabalho com os melhores parceiros até o momento que a parceria dar certo. Enquanto for bom para os dois lados.

Eu sou da seguinte opinião: precisamos ser melhores a cada dia, buscar crescimento e espalhar educação por onde passar.

Com minha empresa aberta aprendi a empreender mais, permiti-me ter sonhos ilimitados, independência financeira, e claro, liberdade de escolha.

Aprendi ao longo do tempo que dia após dia, refletindo, estudando, compreendendo que tenho um propósito na vida muito maior que imaginava.

Comecei a aplicar o PIR: persistente, insistente e resistente na minha vida pessoal e profissional.

Eu já tinha ouvido falar em pirâmide da Teoria do Aprendizado e na minha terapia, minha terapeuta me falou a mesma coisa! Essa teoria diz que 50 % você aprende quando ouve e 50% aprende quando coloca em prática.

Hoje ainda estou crescendo a cada dia na vida profissional, que esse ano minha empresa completará **13 anos** de existência. E não me arrependo em nenhum momento de tê-la. Amo o que faço e jamais fecharia o Moura Educacional.

Na vida pessoal está estável até o momento que estou escrevendo este livro. Pois, nasci para ser livre e enquanto meu esposo entender isso, estamos juntos, no dia que ele não entender mais, cada um vai para o seu lado.

Mas sempre buscando mais a cada dia para chegar ao que sempre sonhei.

Para levantar e ensinar, é preciso sentar e aprender.

Para finalizar este livro vou deixar uma mensagem de (Paulo Vieira) "Autorresponsabilidade é a crença de que você é o

único responsável pela vida que tem levado, sendo assim, é o único que pode muda-la”.

Pense Nisso Sempre.

**Isso é só o começo da  
ROSATRICIA MOURA. VOCÊ REALMENTE  
CONHECE?**



Fotos da minha fase adulta

Daqui a algum tempo voltarei com o volume 2(dois) se Deus permitir e quiser, para dizer onde cheguei!

**DESISTIR NUNCA – ESSE É O MEU LEGADO  
PARA A VIDA INTEIRA.**

Siga a Empresa de Educação da Autora deste livro.  
Instagram: [moura\\_educacional\\_al\\_pe\\_se](https://www.instagram.com/moura_educacional_al_pe_se)

